



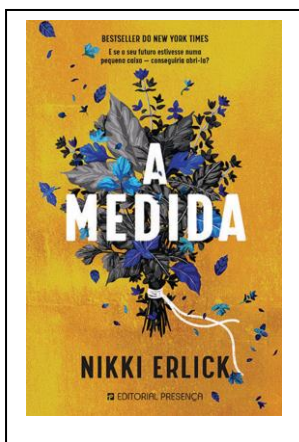
[A medida] [Nikki Erlick]

[Nikki Erlick] Biografia:



Escritora e editora, Nikki Erlick viu o seu trabalho publicado em jornais e revistas tais como The New Yorker, Harper's Bazaar, Newsweek, Cosmopolitan, The Huffington Post, Indagare Travel, BookTrib e The Verge, tendo explorado uma dezena de países em trabalho - de aldeias rurais em França aos fiordes árticos da Noruega. Mestre em Pensamento Global pela Universidade de Columbia e formada summa cum laude pela Universidade de Harvard, foi editora do Harvard Crimson. A Medida, o seu primeiro romance, tornou-se um bestseller imediato do New York Times e está traduzido para 20 línguas.

Sinopse de [A medida]



Oito pessoas normais, uma escolha extraordinária. Como pode mudar a nossa vida se soubermos exatamente quanto tempo nos resta?

É uma manhã absolutamente normal, como qualquer outra. Por todo o mundo, as pessoas acordam, veem as notícias, abrem a porta de casa. E é aí, na entrada, que as nossas personagens encontram uma caixa. De onde veio? Quem a enviou? Ao abri-la, descobrem exatamente quantos anos de vida ainda têm. Será mesmo verdadeira, a mensagem que contém?

Seja qual for a decisão de cada um - abrir a caixa ou escondê-la debaixo da cama -, todos têm de aprender a viver nesta nova realidade: um casal que julgava ter ainda muito tempo pela frente, um médico que não consegue salvar-se, amigos com sonhos para sempre unidos e um político cuja caixa se torna o barril de pólvora que vai mudar tudo...

Intrigante, de leitura compulsiva e com um poder de verosimilhança extraordinário, A Medida é um romance sobre amor, família, amizade e esperança que nos mostra como a definição do futuro pode mudar completa e brutalmente o presente.



Se pudesse descobrir quando vai morrer, queria saber? É esta a questão d'"A Medida"

O bestseller da norte-americana Nikki Erlick chegou a Portugal este verão e promete pôr muitos clubes de leitura a refletir.

27/07/2023 às 18:00



É uma pergunta complicada.

texto

António Moura dos Santos | NIT

O medo da morte é inerente à próprio à existência humana. Igualmente perturbadora é a ideia de que essa passagem para o outro lado pode acontecer a qualquer altura. Todos sabemos que vamos morrer, mas só uma minoria estima quando ou como. Essa ignorância é tão assustadora quanto necessária, já que é o que nos permite levantar-nos da cama sem pensar no nosso inevitável fim.

Tendo isto em conta, imagine agora que um dia acordava e tinha à porta de casa uma caixa com uma corda que representava o seu futuro? Quanto maior, mais anos viveria, ficando assim com uma estimativa exata do tempo que lhe restava para viver. Essa é a premissa d'"A Medida", o romance de Nikki Erlick que chegou a Portugal este verão através da Editorial Presença.



Não se trata de uma abordagem inovadora: os temas filosóficos e as questões existenciais esmagadoras sempre foi um dos focos da literatura. Se “Frankenstein”, de Mary Shelley, nos pôs a pensar sobre o que realmente ser humano, “O Estrangeiro”, de Albert Camus, colocou-nos dúvidas sobre se isso significa alguma coisa sequer. Além dos clássicos, outros livros mais populares contaram histórias enquanto punham os leitores a refletir. Um dos exemplos-chave é “O Mundo de Sofia”, do norueguês Jostein Gaarder, onde uma menina de 14 anos recebe uma verdadeira ensaboada de filosofia após receber uma carta anónima com uma simples pergunta: “Quem és tu?”

“A Medida” pertence a esse segundo grupo, sendo um livro mais acessível sem descurar os temas profundos que aborda. Revelou-se um sucesso de vendas: esteve duas semanas no topo da lista de bestsellers do “The New York Times” e foi escolhido para clubes de leitura de enorme dimensão como o de Jenna Bush Hager no “The Today Show”, nos EUA. Acresce que esta é uma obra de estreia da jornalista Nikki Erlick.

“Quando apareceram pela primeira vez, ninguém fazia a menor ideia do que fazer com elas, com aquelas caixinhas estranhas que tinham chegado com a primavera”, começa o livro. Num evento à escala mundial, toda a humanidade com mais de 21 anos recebeu o misterioso presente à porta de casa. “Em São Francisco, São Paulo, Joanesburgo, em Jaipur, nos Andes e na Amazônia, não havia nenhum lugar, nem nenhuma pessoa, no mundo inteiro, que as caixas não tivessem conseguido encontrar.”

Todas idênticas e com a mesma mensagem inquietante: “Aqui se guarda a medida de uma vida”. Só duas características tornavam cada um dos biliões de exemplares únicos: tinham o nome da pessoa e uma corda a representar a exata medida da sua vida.



É o romance de estreia da jornalista Nikki Erlick.



O que motiva a trama de “A Medida” a partir daí não é o facto de existir uma forma de saber quando se vai morrer, mas como as pessoas reagiriam perante essa hipótese.

Dentro de cada uma das caixas estava uma pequena corda, escondida a princípio por um pedaço fino de tecido branco-prateado, de modo que mesmo as pessoas que tinham decidido abrir a tampa pudessem pensar duas vezes antes de verem o que estava por baixo.

Como se a própria caixa as estivesse a avisar, como se estivesse a tentar protegê-las do impulso infantil de rasgar imediatamente o papel de embrulho. Como se a caixa lhes pedisse que parassem para pensar, que ponderassem calmamente o passo seguinte. Porque não se podia desfazer”.

A chegada das cordas sugere a abertura de outra caixa, a de Pandora, já que o mundo vira-se de pernas para o ar quando toda a gente se apercebe do que elas significam. A sociedade passa a dividir-se entre as pessoas com as cordas compridas (ou seja, com vidas longas) e com cordas curtas. Erlick conta que a sua inspiração residiu noutro mito grego para a “A Medida”, o das Moiras, as três irmãs que determinavam o destino de deuses e humanos ao tecer os seus fios de vida e cortá-los quando esta deveria terminar.

A escritora estrutura a sua história seguindo várias personagens ao mesmo tempo, intercalando as narrativas capítulo a capítulo, de um casal que descobre que uma das partes tem uma corda longa e a outra não, até um político que se serve do facto de saber que terá uma vida longa para favorecer a sua campanha.

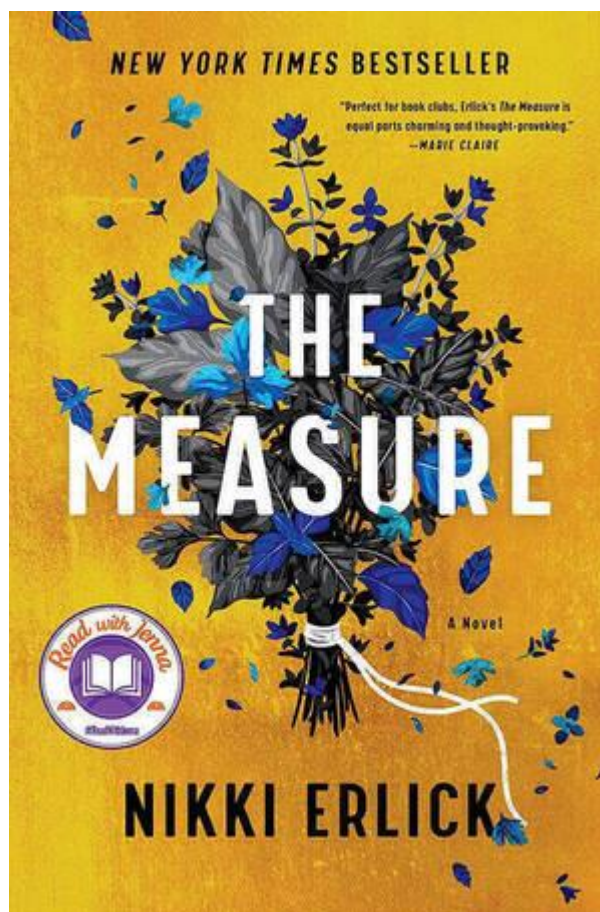
As possibilidades da premissa são infindáveis: será que pessoas com cordas curtas devem equacionar ter filhos? O que fazer quando a nossa corda significa que vamos morrer antes dos nossos pais? E as dúvidas não se resumem às pessoas que abriram as caixas. As que não o fizeram vivem a sua vida ensombradas pela hipótese de saber o seu destino a qualquer altura e de já ter conhecimento de outros que cederam à curiosidade.

A metáfora das cordas não se limita à extensão da vida, mas de como elas se intercetam como a teia de relações humanas. “A ênfase na interconexão do mundo é algo que tive em conta e pus no livro. Tinha estas personagens e sabia que queria falar sobre como até nos nossos momentos mais sós e isolados — como os que senti quando escrevi durante a pandemia — continuamos ligados como seres humanos. As nossas vidas tocam noutras mesmo que não o vejamos a acontecer”, afirmou ao “The New York Times”.

Outras das mensagens do livro de Erlick é o conhecimento de que se vai ter uma vida longa não significa que se vá ser feliz. Que 10 anos de intenso prazer e realização valem mais do que 40 de frustrações e arrependimento. Tal fica bem sintetizado numa citação usada no livro, originalmente escrita pelo pensador americano Ralph Waldo Emerson: “Não interessa o comprimento da vida, mas a sua profundidade”.

**O que estou a ler: The Measure, Nikki Erlick****Autor:** [Megan Koreman '86](#) (Notre Damme Magazine)**Publicado:** 18 de março de 2024

A morte está me rondando há algum tempo. No último ano, minha melhor amiga de 55 anos passou por três cirurgias e 11 rodadas de quimioterapia para câncer. Sete meses atrás, minha cunhada morreu uma semana antes de seu aniversário de 61 anos. O câncer de mama da irmã dela agora invadiu seus ossos a ponto de ser difícil andar. No mês passado, minha sogra passou por uma cirurgia de emergência. Passei quatro dias exaustivos sentada ao lado do meu sogro na unidade de terapia intensiva enquanto ela deixava claro que não queria a cirurgia necessária para prolongar sua vida além dos próximos meses, ou qualquer outro procedimento que salvasse vidas. Ah, e meu marido também tem câncer, mas é do tipo com o qual você pode viver por décadas.



Em meio a tudo isso, mas antes da cirurgia da minha sogra, minha colega de quarto em Notre Dame sugeriu que eu lesse o romance de estreia de Nikki Erlick, *The Measure*. A história começa bem cedo numa manhã quando todos no mundo com 22 anos ou mais encontram uma pequena caixa com a inscrição "a medida da sua vida está dentro" na porta de casa. Dentro de cada caixa há uma corda indestrutível. Algumas cordas são longas, outras curtas, mas todas



preveem a duração exata da vida do destinatário. Agora todos sabem quando ele ou ela morrerá.

Erlick usa os contos entrelaçados das vidas de seus personagens para explorar os efeitos dessa profunda mudança cultural dos níveis mais íntimos e pessoais para o global. "Short-stringers", como são chamadas as pessoas que morrerão jovens em breve, enfrentam preconceito imediato. Seus parceiros os deixam porque temem um futuro desgosto. Aqueles "long-stringers" que permanecem fiéis aos seus amores são aclamados como heróis.

Os militares removem short-stringers de posições de combate. Bancos recusam empréstimos a eles. Faculdades recusam bolsas de estudo a eles. Um candidato presidencial americano faz uma campanha baseada em alarmismo contra short-stringers.

Algumas pessoas lutam contra a injustiça. Elas argumentam que somos todos humanos, que os short-stringers merecem o direito de fazer suas contribuições no tempo que têm. Elas participam de comícios e se juntam a movimentos globais. Individualmente, algumas escolhem se casar e ter filhos, apesar de saberem quão curta será a vida de um dos parceiros. Mas é mais fácil semear o medo e institucionalizar o preconceito do que revertê-lo.

Você poderia ler *The Measure* como uma fábula política brilhante, especialmente em relação ao poder que o medo detém na cultura americana hoje. Ou você poderia lê-lo como uma explicação da construção e dos mecanismos do preconceito. Você poderia entendê-lo como uma meditação sobre o amor e seus riscos. Ou você poderia lê-lo como um memento mori nos lembrando que não sabemos quando morreremos.

Meu colega de quarto leu o livro como uma exploração da condição humana. (Nós nos especializamos no Programa de Estudos Liberais.) Concordamos que não saber quanto tempo você ou as pessoas que você ama têm nesta Terra é um aspecto fundamental de ser humano. Mas não conseguimos decidir se abríamos nossas próprias caixas. Se pudéssemos saber quando — mas não como — morreremos, gostaríamos de fazer isso?

Nenhum dos meus filhos chegou aos 22 anos. Eu os aconselharia a não abrirem suas caixas. Não para descobrir quanto tempo suas vidas durarão, mas sim para vivê-las o mais plenamente possível a cada dia que estiverem vivos. Como família, estamos muito cientes de que não sabemos quanto tempo temos com alguém. Ler *The Measure* me ajudou a chegar à minha própria conclusão: é melhor amarmos generosamente agora, enquanto podemos.

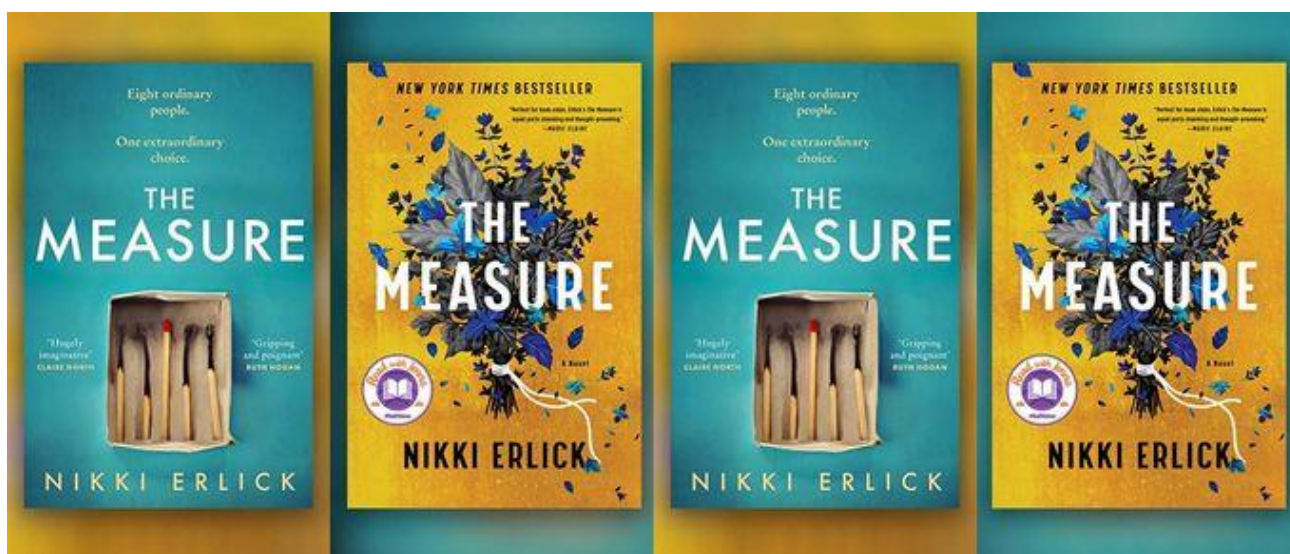
Megan Koreman mora em Royal Oak, Michigan. Ela é historiadora e autora de *The Expectation of Justice: France, 1944-1946* e *The Escape Line: How the Ordinary Heroes of Dutch-Paris Resisted the Nazi Occupation of Western Europe*. Um romance para jovens adultos, *Dark Clouds over Paris*, será lançado em breve. Leia mais em dutchparisblog.com.



Os prós e contras da *medida* por Nikki Erlick

Não é um livro perfeito, mas há muito o que amar no sucesso distópico de 2022

Por [Michelle Goff](#) | Publicado em 28 de agosto de 2023



Imagine isto — uma manhã, uma caixa aparece na sua porta. A mesma caixa apareceu na porta de todos ao seu redor. Dentro dela, há uma corda, e o comprimento dessa corda diz exatamente quanto tempo você tem de vida.

É um conceito assustador, e tenho que tirar o chapéu para a autora Nikki Erlick, que cativa completamente os leitores com essa nova realidade assustadora retratada no seu tão procurado romance distopia de 2022, *The Measure*. Erlick implora aos leitores que respondam a perguntas com as quais todos nós lutamos diariamente — o que faríamos se tivéssemos a oportunidade de viver como se estivéssemos morrendo? Ou, melhor ainda, o que faríamos se soubéssemos que não morreríamos fazendo isso?

Como leitor, à primeira vista, eu estava tão intoxicado quanto todas as outras pessoas esperando em filas aparentemente intermináveis em Libby para explorar esse conceito. E embora eu ache que Erlick é um escritor excepcionalmente talentoso com uma voz forte, não tenho certeza se me senti completamente satisfeito quando virei a última página de *The Measure*.

O que Nikki Erlick acertou e errou

Certo: Construir relacionamentos atraentes



Os personagens de Nina, Ben, Maura e Amy — e aqueles com quem eles se associavam — eram incrivelmente atraentes nos seus relacionamentos. Um enredo apresentava um casal de longa duração (ou seja, duas pessoas destinadas a viver vidas longas), outro um casal de curta duração e, em seguida, a sua amiga e irmã, que estão a apaixonar-se lentamente ao longo da história. Erlick ofereceu um final muito limpo e arrumado para esta família amada, que incluía uma tia de longa duração que sempre quis ter filhos, com a sua esposa de curta duração adotando os filhos de outro casal, desesperadamente ambos acabaram com curtas. A história era doce e fornecia esperança através do que de outra forma teria sido uma narrativa carregada.

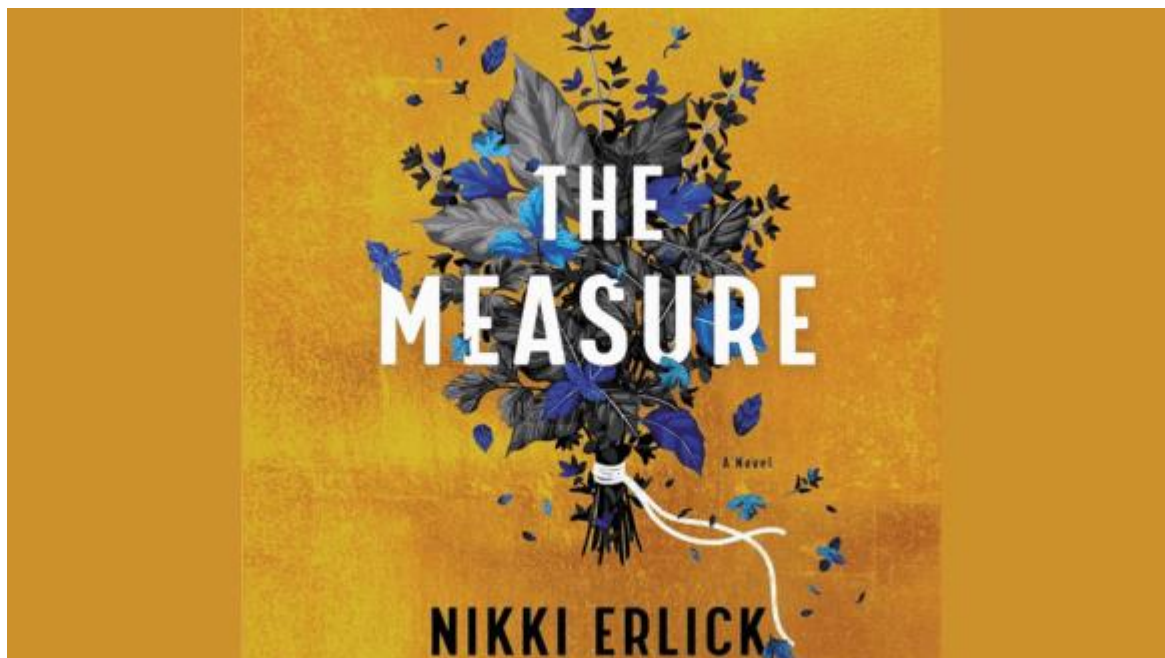
Errado: Incluir muitos personagens

Conforme a história se ramificou para três outros narradores, no entanto, tornou-se cada vez mais desafiador acompanhar os arcos de todos e até mesmo lembrar o quão longas eram as sequências de personagens diferentes. Jack, Javi e Anthony eram todos personagens intrigantes à sua maneira, mas o problema com sete arcos em apenas trezentas páginas é que cada personagem só pode deixar-nos a querer mais.

Como leitor, adoro quando os autores conectam perfeitamente personagens de dois mundos diferentes dentro da mesma história. Quando eles tropeçam habilmente nos caminhos um do outro ou acabam sendo assunto de uma referência passageira do melhor amigo, professor ou colega de alguém.

Erlick quase acertou em cheio com essa conectividade de personagens. O amigo de Ben e Maura da terapia de cordas curtas é apanhado no fogo cruzado de uma tentativa de assassinato contra Anthony. Outro dos seus amigos de terapia encontra Jack no meio de um raro momento de bravura de sua parte nas ruas da cidade de Nova York. Os acenos subtis estão lá, e não se pode argumentar que Erlick forçou essas conexões goela abaixo do leitor.

Mas eles são um pouco demais do "meio termo" que a história encantada sempre pareceu buscar. Eles não são sutis o suficiente para não parecerem intencionais, o que requer alguma suspensão da descrença por parte do leitor. Que de todas as oito bilhões de pessoas no mundo, todas as sete dessas pessoas conseguiram estar a um grau de separação umas das outras. Ao mesmo tempo, elas não são tão óbvias a ponto de criar um vínculo comunitário entre essas sete vozes narrativas. Parecia um pouco como uma reflexão tardia, e toda vez que Erlick tentava abranger uma conexão entre personagens, eu achava que isso me chocava e me fazia sair do lugar na história. Eu tive que me reorientar, fazendo perguntas como: "Por que essa pessoa estava em Nova York? Onde é a casa desse personagem?"

**Fulton County Library System anuncia o programa *One Book, One Read* de 2024, com "The Measure", de Nikki Erlick****20 de fevereiro de 2024**

A FulcoLibrary está entusiasmada em revelar seu aguardado clube do livro de 2024 para todo o condado, One Book, One Read. O programa deste ano apresentará o romance cativante, "The Measure", escrito pela talentosa autora Nikki Erlick.

"The Measure" investiga a vida de oito indivíduos que recebem uma caixa misteriosa contendo uma única corda que revela a duração de sua vida. Este livro instigante explora o profundo impacto que esse conhecimento tem nas vidas e relacionamentos dos personagens, bem como suas escolhas de abraçar ou rejeitar essa nova percepção. Erlick habilmente investiga o fascínio da humanidade pela longevidade e a busca por uma existência gratificante.

O objetivo principal da iniciativa One Book, One Read é promover o amor pela leitura entre o maior número possível de moradores do Condado de Fulton. Ao encorajar a comunidade a ler, discutir e se envolver com o mesmo livro, este programa visa promover conversas, construir comunidades mais fortes e aumentar a alfabetização, tudo isso enquanto se diverte com amigos, familiares e vizinhos.

"Estamos muito animados para mergulhar em "The Measure" para o programa One Book, One Read deste ano. Esperamos que este livro incentive conversas significativas entre nossos frequentadores da biblioteca e em nossos clubes de leitura em todo o condado sobre a medida da vida de uma pessoa e o que é preciso para viver uma vida satisfatória com o tempo que temos", compartilhou



Gayle Holloman, Diretora Executiva do Sistema de Bibliotecas do Condado de Fulton.

Para aprimorar ainda mais esta emocionante experiência literária, o Sistema de Bibliotecas, com o generoso apoio da Atlanta-Fulton Public Library Foundation, sediará uma visita especial com a autora Nikki Erlick. Marque em suas agendas o sábado, 10 de agosto, quando a Biblioteca Central receberá Erlick para uma discussão envolvente sobre "The Measure". Os participantes terão a oportunidade de fazer perguntas ao autor e participar de uma sessão de autógrafos imediatamente após a palestra. Fique ligado para mais detalhes sobre este evento imperdível!

Além da visita do autor, as discussões do clube do livro serão realizadas em várias filiais da biblioteca em todo o Condado de Fulton. Essas discussões fornecerão uma excelente oportunidade para os leitores se aprofundarem nos temas e personagens de "The Measure" enquanto se conectam com outros entusiastas de livros. Fique de olho em uma discussão de clube do livro perto de você!

A FulcoLibrary está animada para reunir a comunidade por meio do poder da literatura. O programa One Book, One Read promete ser uma experiência enriquecedora que acenderá a imaginação, desencadeará conversas significativas e criará conexões duradouras. Junte-se a nós enquanto embarcamos nesta jornada literária e descobrimos as maravilhas de "The Measure" de Nikki Erlick.